

**NOTÍCIA ONLINE: A FORMAÇÃO DE UM LEITOR RESPONSIVO**

Rafaela Freitas Silva (UFMA)

[rafa.maratazo26@gmail.com](mailto:rafa.maratazo26@gmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho objetiva refletir sobre estratégias de leitura para a formação de um leitor responsivo a partir do gênero notícia *online*. Assim, analisaremos a construção dos sentidos a partir das relações dialógicas, bem como o efeito de sentido de determinadas escolhas linguísticas. Segundo Alves Filho (2011) a notícia *online* é um gênero digital da esfera jornalística que tem como principal função informar sobre um acontecimento novo e relevante, e é um dos gêneros aos quais as pessoas têm mais contato diariamente pelo fato de ser difundida em diversos lugares e suportes. De acordo com Bakhtin (2011) nos comunicamos sempre por meio de gêneros, que são tipos de enunciados relativamente estáveis, e toda compreensão de um enunciado, da fala viva, é responsiva e traz em si uma resposta, uma apreciação valorativa a um enunciado, promovendo dessa forma a interação entre os sujeitos, em que estes respondem ativamente a um enunciado, concordando ou discordando, de acordo com seus pontos de vista e conhecimento de mundo. Buscamos também analisar a presença ou a ausência de vozes sociais na notícia, já que dentro de uma notícia encontramos a inserção de vários atores sociais. Utilizamos como *corpus* de análise uma notícia *online* sobre os erros na correção das provas do Enem 2019. Para essa discussão trazemos como aporte teórico Bakhtin (2014, 2011), Alves Filho (2011), Menegassi (2009, 2011), Marcuschi (2002, 2005) entre outros. Como resultados parciais destacamos a importância de desenvolver habilidades de leitura que permitam perceber que a forma como as vozes aparecem (ou não) no texto revela estratégias de argumentação e uma forma de ecoar determinada ideologia.

**Palavras-chave:** Notícia. Leitor. Responsividade.

**1 INTRODUÇÃO**

A tecnologia trouxe uma praticidade muito grande para à sociedade atual com seus textos mais rápidos e informativos e exigiu também uma competência linguística

maior por partes dos falantes para lidarem com essas novas formas de comunicação. Nesse novo contexto, surgiram inúmeros novos gêneros discursivos para atender às novas formas de comunicação, pois como aponta Bakhtin (1997) os gêneros discursivos são inesgotáveis, surgem de acordo com a necessidade de cada esfera da comunicação, diferenciando e ampliando-se de acordo com as novas práticas comunicativas.

A presente pesquisa foi desenvolvida no Projeto Foco Acadêmico, na Universidade Federal do Maranhão, cuja temática do projeto volta-se para os gêneros discursivos impressos e digitais. A pesquisa tem como objetivo refletir sobre possíveis estratégias de leitura para formação de um leitor responsivo a partir do gênero notícia *online*. A notícia *online* é gênero digital que faz parte da esfera jornalística, tendo como principal objetivo informar sobre fatos novos e relevantes. É uma importante ferramenta para o desenvolvimento de uma leitura crítica e responsiva. Para isso, utilizamos como *corpus* de análise, uma notícia *online* sobre os erros na correção das provas do Enem 2019, publicada no Portal R7, cuja manchete é: *Em 4 pontos, os erros que transformaram o Enem 2019 em crise*.

O presente trabalho está organizado em três partes. Na primeira, abordaremos sobre os gêneros do discurso, gêneros digitais e notícia *online*. Na parte seguinte trataremos sobre responsividade e a construção de um leitor responsivo. A terceira parte é destinada para reflexão sobre possíveis estratégias de leitura, a partir de uma notícia *online*. Assim, será feita uma análise demonstrativa de como trabalhar a leitura de notícias *online* na educação básica.

## 2 GÊNEROS DO DISCURSO

De acordo com Bakhtin (1997) utilizamos a língua por meio de enunciados orais e escritos, concretos e únicos que integram as esferas da atividade humana. Essas esferas são variadas e estão relacionadas com a utilização da língua. Assim, não se produz enunciados fora das esferas da comunicação, pois eles são determinados e refletem as condições específicas e as finalidades de cada esfera da atividade humana. De acordo com Bakhtin (1997, p. 279, grifos do autor) “[...] cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo

isso que denominamos *gêneros do discurso*". São relativamente estáveis pois são maleáveis e dinâmicos, modificam-se e mudam de acordo com a necessidade de cada esfera.

Bakhtin (1997) aponta que a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, uma vez que a variedade e as possibilidades da atividade humana são inesgotáveis, e cada esfera de atividade humana comporta um repertório de gêneros do discurso. Segundo Rojo e Barbosa (2015, p. 67, grifos das autoras) Bakhtin não concebe as esferas como estáticas e estanques, pois "**Não são estáticas** porque se transformam com as mudanças históricas, sociais e culturais. E **não são estanques**, pois estão estritamente relacionadas, interinfluenciam-se e muitas vezes funcionam de maneira imbricada ou híbrida". As esferas estão relacionadas com os tipos de atividade humana que nelas são desempenhadas, ou seja, os gêneros discursivos.

Os gêneros circulam em forma de enunciado/texto dentro de cada esfera, e se estabilizam e mudam em função das alterações e transformações de cada esfera/campo da atividade humana, pois segundo Bakhtin (2011)

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos, e composicionais relativamente estáveis. (BAKHTIN, 2011, p. 266).

Pois, é a finalidade, as possibilidades e especificidade de cada campo em seu momento e lugar histórico, que determinam as características de cada gênero do discurso. Assim, os gêneros vão se diferenciando e ampliando-se conforme essas circunstâncias.

De acordo com Bakhtin (2011) todas as nossas falas, desde as mais formais até as menos formais estão articuladas em um gênero do discurso, ou seja, em enunciados concretos e únicos, falamos e nos comunicamos por meio de gêneros, sejam orais ou escritos. Desde o bom dia que damos a alguém quando chegamos em algum lugar ao texto que produzimos a pedido de alguém. Em todas as nossas atividades utilizamos gêneros discursivos – orais, escritos, impressos ou digitais, pois

como aponta Rojo e Barbosa (2015, p. 17) “Os gêneros discursivos permeiam nossa vida diária e organizam nossa comunicação”.

Vale chamar atenção para os elementos que constituem os gêneros do discurso, que são: o tema, forma de composição e estilo. São elementos integrantes e indissociáveis. Conhecemos os gêneros pela forma dos textos, pelos temas e também pelo estilo da linguagem que utilizamos ao escrever, pois cada gênero possui suas características próprias e conseguimos classificá-los a partir dessas características. Segundo Rojo e Barbosa (2015) o tema, forma de composição e estilo são os elementos indissociáveis dos gêneros discursivos, pois os temas de um texto só se realizam a partir de um certo estilo e de uma forma, eles estão intrinsecamente interligados e se realizam mutualmente.

O tema é o conteúdo, o assunto ou tópico principal de um texto, no entanto, na perspectiva bakhtiniana, o tema vai além disso. Segundo Rojo e Barbosa (2015, p. 87, grifos das autoras) “O tema é o conteúdo inferido com base na **apreciação de valor**, na avaliação, no **acento valorativo** que o locutor (falante ou autor) lhe dá”. O tema é o elemento mais importante do texto, uma vez que o texto é construído com a intenção de ecoar um tema, deixando à mostra determinada ideologia, pois de acordo com as autoras supracitadas é por meio do tema que a ideologia circula.

O estilo, de acordo com Rojo e Barbosa (2015, p. 92) “[...] são as escolhas linguísticas que fazemos para dizer o que queremos dizer (‘vontade enunciativa’), para gerar o sentido desejado”. Nos apropriamos da gramática da língua para produzirmos o nosso dizer e construímos assim o nosso estilo. E a forma de composição, de acordo com as autoras supracitadas, “É a **organização** e o **acabamento** do todo do enunciado, do texto como todo” (ROJO E BARBOSA, 2015, p. 94, grifos das autoras). A forma está diretamente ligada à estrutura do texto, aos elementos que o constitui, como a coerência e coesão.

Bakhtin (2011) conceitua os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados, dessa forma faz-se necessário chamar atenção para o fato que o termo “relativamente” implica considerar a historicidade dos gêneros, ou seja, sua mudança. De acordo com Fiorin (2008) para ver a mudança de um gênero basta observar e comparar uma notícia do século XX com uma notícia de hoje, para perceber que o gênero mudou bastante e que existe diferenças nítidas entre ambas.

Os gêneros estão em constante mudança e alteração, assim como seu repertório, pois “[...] à medida que as esferas de atividade se desenvolvem e ficam mais complexas, gêneros desaparecem ou aparecem, gêneros diferenciam-se, gêneros ganham um novo sentido”. (FIORIN, 2008, p. 65).

Os gêneros mudam não de forma aleatória, mas conforme a necessidade de comunicação em cada campo de atividade humana, pois como aponta Marcuschi (2005, p. 19.) “[...] os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Pois surgem de acordo com as necessidades de comunicação dos falantes em determinado contexto, bem como o contexto da tecnologia, com suas inovações, que já exigem outro tipo de comunicação, portanto, outros tipos de gêneros.

## 2. 1 Gêneros digitais

Com o advento da tecnologia digital surgiram novos e inúmeros gêneros, os quais emergiram nesse contexto da tecnologia para atender as novas necessidades comunicativas, já que os gêneros “Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas [...]” (MARCUSCHI, 2005, p. 30). E na atual cultura digital presenciamos o surgimento de uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação. Assim, é notório a quantidade de gêneros digitais já existentes e novas formas discursivas, tais como editoriais, notícias, *e-mail*, bate-papos virtuais, etc.

Como já dito, a tecnologia favoreceu o surgimento de novos gêneros e inovadoras formas de comunicação, isso porque

[...] parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como o texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo assim na natureza dos recursos linguísticos utilizados. (MARCUSCHI, 2002, p. 1)

Dentro de um único texto pode-se encontrar a mistura de som, palavras e imagens, mostrando a multimodalidade dos gêneros digitais, o cruzamento entre

várias semioses: a presença da escrita, linguagem corporal, áudio, imagens estáticas e em movimento. São esses elementos que constituem o texto digital da contemporaneidade.

Por texto digital compreendemos o hipertexto, que segundo Xavier (2009, p. 171) é “[...] uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. O hipertexto existe apenas *online*, e dentro dele encontramos não apenas o uso da linguagem verbal, mas também a linguagem não-verbal. Tem-se a presença de sons, imagens em movimento, gráficos, *links*, que vão formando um todo significativo, em que vai-se construindo os sentidos e tornando a leitura mais dinâmica e compreensível.

O hipertexto possibilita ao leitor uma quantidade enorme de informações compostas em blocos conectados por meio de *links*, que são disponibilizados na superfície textual. Insere também o leitor nas principais discussões que estão acontecendo no mundo, pois o hipertexto acontece em tempo real no espaço virtual e possibilita também o diálogo com outros textos. Os *links*, de acordo com Koch (2007) são nós que conectam um texto a outro, e oferecem ao leitor caminhos diferentes para fazer a leitura. Esses *links* auxiliam numa maior compreensão do texto e ajudam a construir os sentidos, uma vez que apresentam rotas e caminhos alternativos que permitem preencher as lacunas de interpretação do texto. Pois o leitor pode optar pelos *links* que acha mais importante e interessante para alcançar o objetivo de sua leitura.

## 2. 2 Gênero notícia *online*

Mediante o avanço tecnológico e o surgimento de novos gêneros, as pessoas diariamente tem acesso a diversos gêneros, sejam impressos ou digitais. A notícia *online* é um dos gêneros da atualidade, presente nas mídias digitais, que faz parte da esfera jornalística. Está imerso na vida social das pessoas, é por elas utilizado e contribui tanto para mantê-las informadas como também para sua apreciação crítica.

As notícias têm como um dos principais veículos de circulação os jornais - impressos ou digitais - que são um meio de comunicação para o exercício da divulgação de informações e também de expressão de opinião. No entanto, no

universo virtual é recorrente o uso das notícias *online* em blogs, sites, portais e podem ser vinculadas e compartilhadas em redes sociais por meio de *links*.

Segundo Alves Filho (2011) a notícia é um gênero ao qual as pessoas estão diariamente expostas pelo fato de ser difundida em vários lugares e suportes, tais como bancas de revistas, televisão, jornal impresso, portais *online*, celulares, etc. Cotidianamente nos deparamos com várias notícias, mesmo quando não as estamos procurando, elas chegam e se apresentam querendo serem lidas. Isso acontece porque a notícia *online* por ser vinculada em portais *online*, está apenas a um clique do leitor, a informação acontece em tempo real, no momento que um jornal *online* publica uma notícia automaticamente já temos acesso a ela.

De acordo com Alves Filho (2011) o “cardápio” de notícias que temos acesso diariamente é quantitativamente assombroso, pois há dezenas de notícias referentes às mais variadas temáticas. Essa quantidade de notícia tem a finalidade de chamar a atenção das pessoas dos mais variados perfis, gostos e ideologias. Dessa forma, ao ler determinada notícia, os leitores respondem ativamente, discordando ou concordando com o assunto exposto na notícia, debatendo e mostrando sua apreciação valorativa.

Segundo Van Dijk (1988, apud ALVES FILHO, 2011):

A palavra notícia, conforme usada hoje, implica que ela está relacionada à informação *nova* sobre acontecimentos *recentes* e *relevantes*, o que significa dizer que o tratamento temático limita o que pode ser noticiado: o fato precisa ser *novo*, *recente* e também *relevante*. (VAN DIJK, 1988, p. 4, grifos do autor, apud ALVES FILHO, 2011, p. 91).

O que é novo e recente pode ser definido de acordo com os dias e horas que aconteceu, enquanto o que é relevante é mais difícil de definir, pois o que é considerado relevante para um grupo de pessoas, pode não ser para outro. Vale ressaltar que essa questão de relevância pode abrir espaço para manobras ideológicas, uma vez que um determinado grupo por achar um assunto relevante pode induzir ou impor isso para outros grupos, de forma velada ou não.

Alves Filho (2011) chama atenção para as funções sociais e retóricas da notícia. Essas funções podem ser explícitas ou implícitas. Do ponto de vista da mídia, a função explícita é informar as pessoas sobre os fatos atuais e relevantes que estão

acontecendo. Do ponto de vista do leitor, o propósito é se informar e atualizar-se acerca do que tem acontecido recentemente. Já as funções implícitas é promover as crenças e valores dos grupos sociais dominantes, ou seja, propagar determinada ideologia, e torná-la dominante. Criticar veladamente, induzir certos comportamentos e fazer propaganda política. Essas funções acontecem de forma aberta ou velada, e não são inteiramente assumidas pela mídia.

Segundo Alves Filho (2011) o gênero notícia *online* é marcado por seu estilo impessoal e imparcial, há uma distância entre o redator e o leitor, por isso, não há o uso do pronome “você”, para se dirigir ao leitor e nem o do pronome “eu” para se referir ao redator, isso ocorre também pois os redatores não podem deixar marcas do seu estilo pessoal.

Essa impessoalidade e imparcialidade das notícias, bem como sua estrutura padronizada nos conduz a pensar que as notícias são sempre imparciais, tendo como único objetivo transmitir informações de modo objetivo, sem emitir opinião. No entanto, segundo a perspectiva bakhtiniana isso não ocorre, uma vez que toda palavra é ideológica, pois comporta em si vários posicionamentos valorativos, pois:

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. *A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.* É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2014, p. 98-99, grifos do autor).

Nesse sentido, nenhum discurso é neutro, todo discurso é perpassado pela ideologia. Ao enunciar, o sujeito assume sua posição de fala, carregada de apreciações valorativas, compartilhando de pensamentos e posicionamentos. Isso acontece por que o sujeito vive em uma sociedade impregnada pela ideologia, pela luta de vozes que ecoam e se confrontam. Diante disso, o sujeito sempre deixa à mostra seu posicionamento acerca de algum acontecimento. Portanto, os discursos presentes nas notícias não são neutros, pois trazem a posição valorativa do jornalista (ou veículo), que acaba ecoando no texto.

A notícia *online* é um gênero extremamente dialógico pois permite a interação por meio do comentário *online*, gênero que faz parte da notícia *online*, o espaço para



comentar fica disponibilizado logo abaixo da notícia. Dessa forma, a leitura da notícia não é passiva, o leitor tem a oportunidade de expressar sua opinião e percepção sobre o fato noticiado, assim como outros usuários também podem responder ao comentário feito. Assim, vai-se constituindo uma grande rede de enunciados, e como aponta Bakhtin (2011, p. 272) “Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”.

Essa interação também pode acontecer por meio do compartilhamento da notícia em redes sociais, isso faz com que outras pessoas possam ter acesso a essa notícia. Também por meio do debate e diálogo acerca da notícia, entre amigos. Acontece, assim, réplicas ao discurso que está ecoando na notícia e o confronto de ideias. O leitor posiciona-se concordando ou discordando, expondo assim sua opinião. Mediante isso, o gênero notícia *online* ajuda na formação de um leitor crítico, que não apenas ler de forma passiva, mas responde ativamente aos discursos que estão postos, construindo assim um posicionamento crítico.

### 3 RESPONSABILIDADE E A CONSTRUÇÃO DE UM LEITOR RESPONSIVO

Bakhtin/Volochinov (2014) concebem a língua como sendo dialógica, pois para eles a verdadeira substância da língua não se constitui por um sistema abstrato de formas linguísticas, e sim, “pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2014, p. 127). Dessa forma, para os autores a interação verbal é a realidade fundamental da língua, um fenômeno social por meio do qual a comunicação verbal acontece. A interação verbal é ainda a relação entre um eu e um outro, que se fundamentam no diálogo, não somente como a comunicação em voz alta de pessoas colocadas face a face, mas, também toda comunicação verbal entre duas ou mais pessoas.

Partindo dessa concepção bakhtiniana de língua, concebemos a leitura também como sendo dialógica, em que os sujeitos constroem dialogicamente os sentidos de um enunciado a partir da interação entre autor, enunciado e leitor, buscando compreender a significação do enunciado, levando também em consideração o contexto extraverbal. Assim

**A leitura** é, pois, uma **atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos**, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2006, p. 11, grifos das autoras).

Nesse sentido, durante a leitura é necessário levar em consideração as experiências e os conhecimentos de mundo do leitor. Ademais, a leitura de um texto requer do leitor bem mais do que o conhecimento do signo linguístico, pois é preciso considerar a situação extraverbal, uma vez também que o texto não é simplesmente identificação do signo linguístico de um leitor passivo.

É por meio das práticas diárias de leitura que vai se construindo um leitor responsivo, mediante essas práticas vai se adquirindo conhecimentos e experiências, levando esse leitor a conhecer outras esferas do conhecimento. Construindo assim suas próprias opiniões, tendo um posicionamento crítico carregado de valorização, em que este, mediante sua compreensão concorda ou discorda de determinado enunciado. Segundo Bakhtin (2011)

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2011, p. 271).

Desse modo, a atitude responsiva está ligada a compreensão da significação do enunciado, em que o leitor ao compreender faz sempre uma avaliação do que foi exposto para compor assim sua réplica, respondendo ativamente aquele enunciado. Essa compreensão está ligada às experiências e conhecimentos do leitor, de modo que ele interage com o enunciado, isso acontece porque, naquilo que foi dito ou escrito ele encontra um eco de suas vivências. Ademais, de acordo Menegassi (2009) essa responsividade é motiva pelo choque da palavra-signo com o mundo interior do leitor. Ainda segundo Angelo e Menegassi (2011) a leitura se constitui como réplica discursiva que se constrói nas práticas de linguagem do leitor.

Como já dito, toda compreensão é responsiva, e, segundo Angelo e Menegassi (2011), numa perspectiva bakhtiniana, existem três formas bastante diversas de compreensão responsiva, ou seja, de responsividade: a compreensão responsiva

imediatamente, que é quando o leitor/ouvinte responde imediatamente o outro em voz alta, como em um diálogo oral; a compreensão responsiva imediata no ato, quando “o parceiro da atividade comunicativa responde não verbalmente, mas cumpre imediatamente uma ação, como o filho ao executar a uma tarefa doméstica determinada pelos pais” (ANGELO; MEGENASSI, 2011, p. 208). E por último, a compreensão responsiva retardada, em que a resposta não acontece de modo imediato, porém, mais cedo ou mais tarde o que foi lido ou ouvido é compreendido e, portanto, respondido.

No que diz respeito a leitura, a responsividade pode acontecer de diferentes formas durante todo o processo de leitura e compreensão do texto. O leitor pode não responder, mostrando desinteresse em manter o diálogo ou pode apresentar uma postura responsiva ativa imediata. Dessa forma, “o leitor vai além das linhas, para julgar, questionar o que foi lido e compreendido, estabelecendo a noção de leitura réplica” (ANGELO; MENEGASSI, 2011, p. 209).

Desse modo, vai se construindo um leitor responsivo, que ler, que responde, que constrói uma réplica àquilo que foi dito, que se posiciona, que diverge e mostra seu posicionamento acerca de determinados assuntos. Mas, para a formação e construção desse leitor, é necessário que se construa boas estratégias de leitura, que instiguem o sujeito a refletir, levando-o a construir, avaliar e debater ideias e visões de mundo, produzindo assim, a interação com o autor e o texto.

#### **4 GÊNERO NOTÍCIA *ONLINE*: REFLETINDO SOBRE POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**

Como já dito, a notícia *online* pertence à esfera jornalística, tem como objetivo informar sobre acontecimentos novos e relevantes. Dentro desse contexto tecnológico, a notícia permite ao leitor maior praticidade e interatividade por meio de *links*, compartilhamentos, dos chats e comentários, assim, a notícia *online* é um gênero que dá voz e visibilidade ao leitor. A maleabilidade da notícia *online* oferece mais informações e compreensão dos fatos noticiados aos leitores. Nesse sentido, trabalhar o ensino de leitura com o gênero notícia *online* ajuda no desenvolvimento do

senso crítico dos alunos, pois o aluno tem acesso a várias informações, aos fatos que acontecem dentro e fora da sua cidade.

Segundo a BNCC (2017) deve-se assegurar aos alunos o acesso a textos que circulam na esfera jornalística/midiática a fim de desenvolver a autonomia e pensamento crítico para o aluno-leitor poder situar-se em relação a interesses e posicionamentos diversos. Por isso, o ensino desse gênero é tão importante, pois ajuda na formação de leitores críticos e responsivos, mas, para isso é preciso refletir e construir boas estratégias de leitura para o ensino desse gênero.

Objetivamos aqui, refletir sobre possíveis estratégias de leitura para formação de um leitor responsivo a partir da leitura de uma notícia *online*. A notícia escolhida para análise tem como título “*Em 4 pontos, os erros que transformaram o Enem 2019 em crise*”, a qual foi retirada do Portal R7, portal que pertence ao Grupo Record e disponibiliza diariamente conteúdos de notícias e entretenimento. A presente notícia foi publicada em 31/01/2020, por BBC NEWS BRASIL. A notícia em questão trata sobre os erros que ocorreram na correção da prova do Enem 2019.

### Quadro 1: Erro no ENEM - Portal R7

NOTÍCIAS / EDUCAÇÃO

#### Em 4 pontos, os erros que transformaram o Enem 2019 em crise

Inep admite que provas com erro foram usadas para calcular dificuldade das questões. Especialistas divergem sobre necessidade de auditar a prova

por BBC NEWS BRASIL  
31/01/2020 - 19h31

f t w p

CLIQUE AQUI PARA ENVIAR O ÁUDIO DESTA NOTÍCIA PARA ALGUÉM COM DIFICULDADES DE LEITURA

No começo desta semana, o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) apresentou à Justiça explicações sobre os problemas na correção do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2019.

Um erro mecânico em pouco menos de 6.000 exemplares da prova acabou afetando, indiretamente, a correção dos testes feitos por 3,9 milhões de estudantes.

Leia mais: [Falha em notas do Enem ocorreu em duas etapas, diz gráfica](#)

Em nota técnica, o Inep disse que o efeito foi estatisticamente desprezível — ou seja, não seria suficiente para prejudicar qualquer candidato, nem mesmo quem almeja uma vaga num curso muito concorrido.

Apesar das explicações do Inep, a desconfiança em relação a possíveis erros na correção das provas provocou uma enxurrada de ações judiciais da parte de alunos que se sentiram prejudicados — nada menos que 172 mil reclamações foram feitas ao MEC (Ministério da Educação), em um endereço de e-mail indicado pelo ministro Abraham Weintraub.

Além disso, até a quarta-feira da semana passada (22) pelo menos 250 estudantes já haviam apresentado reclamações ao MPF (Ministério Público Federal) a respeito de suas notas.

Os erros na correção da prova levaram a Justiça Federal em São Paulo a [suspender a divulgação dos resultados do SisU \(Sistema de Seleção Unificada\)](#), que seleciona alunos para vagas em universidades com base nas notas do Enem — o processo só foi liberado na tarde de terça-feira (28) por decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Fonte: Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/em-4-pontos-os-erros-que-transformaram-o-enem-2019-em-crise-31012020?amp>. Acessado em 02 de fevereiro de 2020.

A notícia *online* tem como uma das suas principais características o fato de estar imersa em um espaço virtual, o que possibilita a rapidez de informação, atualização e acesso aos conteúdos por meios dos links. A notícia *online* se difere da notícia impressa em vários fatores, entre eles, a possibilidade de ser lida de forma não-linear o que não acontece na notícia impressa.

Por estar no meio virtual pode ser lida de forma não-linear, pois as informações no texto virtual estão arrançadas na superfície textual de forma não-linear e podem ser acessadas por meio dos *links*. Assim, a notícia possibilita a interatividade com outros textos e outras informações, em que o leitor pode organizar e selecionar as informações que considera mais importantes (KOCH, 2007).

Essa leitura do texto digital é dinâmica, não-sequencial e não-linear o que permite ao leitor acesso ilimitado a outros textos e facilita maior compreensão textual. Por exemplo, na notícia mostrada acima, se o leitor não souber o que é SISU, ele pode acessar o *link* que está destacado em azul, e se informar, pois os *links* funcionam como porta de entrada para outros espaços, para outros textos no espaço virtual (KOCH, 2007).

No entanto, na medida que ajuda na maior compreensão, essa falta de linearidade pode fragmentar o texto digital e deixar o leitor disperso. E como ressalta

Xavier (2009, p. 173) “O uso inadequado dos links pode dificultar a leitura por quebrar, quando visitados indiscriminadamente, as isotopias que garantiriam a continuidade do fluxo semântico responsável pela coerência, tal como ocorre em uma leitura de texto convencional”. Por isso, é importante que o professor sempre oriente o seu aluno nesse processo de leitura do hipertexto, para que o aluno não perca o fio da leitura e fique disperso sem compreender e alcançar os objetivos de leitura.

No processo de leitura da notícia, é importante analisar bem, elaborando hipóteses e fazer um apanhado geral sobre o que trata a notícia. Neste ponto busque identificar a temática e destacar as ideias principais dentro da notícia, as vozes que dialogam e quais discursos estão ecoando. Dentro do critério de identificação, recomenda-se observar as escolhas linguísticas e destacar as palavras que são mais citadas, as palavras que são mais significativas, e as que mais se repetem, colocando-as em evidência, pois são pistas linguísticas para compreender a ideologia que está circulando.

A leitura da notícia não deve ser de forma mecânica e passiva, o aluno deve ficar em permanente estado de reflexão, buscando analisar e compreender o que está posto para além da materialidade linguística. Precisa-se fazer uma leitura crítica e competente que atravesse a estrutura linguística, atentando às particularidades do texto, observando as ideologias que carrega, os discursos que provoca, a forma como o autor persuade e manipula o leitor, as estratégias usadas para dar credibilidade a notícia.

É importante que o aluno leia mais de uma notícia sobre o mesmo acontecimento para que possa comparar e ver quais as diferenças de uma notícia para outra, como as escolhas linguísticas e o estilo de cada portal. É importante também pesquisar sobre o jornal, portal ou blog que a notícia está vinculada, pois o espaço jornalístico que a notícia circula dar grandes pistas sobre os posicionamentos e ideologias defendidas.

É necessário criar estratégias para o ensino dos textos jornalísticos que contemplem diferentes textos sobre o mesmo assunto retirado de diferentes jornais, não ficar preso apenas a um portal ou a uma única notícia. É importante que o leitor questione o que está dito nas notícias, não ficando preso somente às ideias do autor, mas construa sentido a partir da interação com ele e o texto, a partir do seu

conhecimento, experiências, fazendo julgamentos e avaliações, posicionar-se usando argumentos bem fundamentados, sendo crítico.

#### 4. 3 Vozes articuladas na notícia *online*

Um fator importante no gênero notícia *online* são as estratégias e os meios especiais que são usados para enfatizar a aparência de verdade e de credibilidade da notícia. Como as estratégias argumentativas, o “uso de evidência de outras fontes confiáveis (autoridades, pessoas respeitáveis, profissionais [...] uso de citações diretas de fontes, especialmente quando opiniões estão envolvidas.” (ALVES FILHO, 2011, p. 99). É interessante observar como essas vozes são articuladas dentro da notícia, e quais os efeitos de sentido que se estabelecem a partir da inserção desses outros discursos dentro da notícia. Observe os trechos:

*“A nossa avaliação é de que o MEC e o Inep conduziram muito mal o Enem. Tanto na preparação para a prova, com essa comissão para avaliar o Banco Nacional de Itens, quanto depois, na correção. Muito embora a quantidade de alunos afetados possa parecer pequena, menos de 1%, a dimensão qualitativa desse problema é grave”, diz Borges.*”

*“Tanto o MEC quanto o Inep têm sido apenas reativos desde que os problemas começaram a aparecer. Não foi o Inep que identificou os erros na correção. Foram os alunos que identificaram os problemas e começaram a reclamar nas redes sociais, e isso fez com que o Inep identificasse o erro, depois de divulgados os resultados. Isso jamais poderia ter acontecido. O Inep deveria ter feito todos os testes de segurança para garantir os resultados”, completa Borges.*”

O redator traz o discurso de João Marcelo Borges, que é diretor de Estratégia Política do Todos pela Educação, uma organização da sociedade civil, para argumentar sobre a realização da prova do Enem e sobre o erro que ocorreu na correção. Borges faz uma crítica ao MEC e Inep, pois segundo ele o “[...] MEC e o Inep conduziram muito mal o Enem. Tanto na preparação para a prova, com essa comissão para avaliar o Banco Nacional de Itens, quanto depois, na correção”. Para Borges, o MEC e Inep são apenas *reativos* aos problemas que aconteceram, e que embora o erro tenha sido pequeno, menos de 1% de alunos afetados, o erro ainda continua sendo grave.

Ressalta que *“Foram os alunos que identificaram os problemas e começaram a reclamar nas redes sociais, e isso fez com que o Inep identificasse o erro, depois de divulgados os resultados”*. O que essa fala de Borges deixa explícito? Que o Inep não identificou os erros, pois o problema só foi identificado pelos alunos depois dos resultados divulgados, sendo pois que esse erro era para ter sido resolvido antes da divulgação dos resultados para que nenhum aluno fosse prejudicado, e que se os alunos não tivessem identificado esse problema, o Inep não teria reconhecido o erro.

É importante que o aluno perceba os vários posicionamentos políticos que ecoam nas notícias, e que embora a notícia mantenha uma estrutura relativamente estável e um estilo voltado para a impessoalidade e imparcialidade, ainda assim podemos perceber a não-neutralidade da notícia, pois como aponta Bakhtin (2014) toda palavra é ideológica. Nesse sentido, as notícias deixam ecoar sua ideologia e posicionamento a partir das escolhas linguísticas e inserção de vozes.

*“O ministro da Educação atrapalha o Brasil, atrapalha o futuro das nossas crianças, está comprometendo o futuro de muitas gerações. Cada ano que se perde com a ineficiência, com um discurso ideológico de péssima qualidade na administração, acaba prejudicando os anos seguintes”, disse Maia nesta quinta (30/01)*”.

Nesse trecho, percebemos uma atitude responsiva do presidente da Câmara Rodrigo Maia (DEM-RJ) ao fato ocorrido, em que ele crítica o ex-ministro da Educação, dizendo: *“O ministro da Educação atrapalha o Brasil, atrapalha o futuro das nossas crianças, está comprometendo o futuro de muitas gerações”*. Ele responde ativamente ao que aconteceu, mostrando seu posicionamento político-ideológico que vai contra à administração de Weintraub, percebemos isso a partir de suas escolhas linguísticas. É notável que essa réplica de Maia não se refere apenas ao erro na correção das provas do Enem, mas, a toda a administração do ex-ministro da Educação.

Percebemos a inserção de vozes para argumentar acerca do fato noticiado, o redator traz outros discursos para dar mais credibilidade a notícia trazendo opiniões e comentários sobre o fato ocorrido. E esses discursos nos permitem ver os posicionamentos, avaliações e pontos de vistas diferentes em relação ao assunto da notícia.



Entre essas vozes que foram trazidas para dentro da notícia, percebemos a ausência da voz dos estudantes, que foram os mais afetados, na notícia não há nenhuma citação de comentários feitos pelos estudantes. Ou seja, o redator não deu voz aos estudantes, apenas a autoridades maiores. Segundo Alves Filho (2011) quanto mais se der voz aos envolvidos na notícia, mais imparcial a notícia se torna, pois favorece e privilegia todos os lados, não somente um.

De acordo com Alves Filho (2011, p. 101) “as citações são uma poderosa estratégia para o jornalista evitar as restrições de parcialidade, ponto de vista, opiniões e crenças.” Pois como o redator não pode opinar sobre os fatos noticiados, ele escolhe e seleciona dentre os pontos de vistas das testemunhas e envolvidos, as opiniões que vão de encontro com as suas, ou seja, escolhe de acordo com sua ideologia, de acordo com aquilo que ele acredita e concorda. Observar essas citações e ver quais opiniões estão circulando permite uma maior compreensão da notícia, e ajuda também a ver qual posicionamento político o redator ou portal defende. Uma vez que ajuda a identificar quais discursos estão em evidência e o que eles podem nos dizer, quais sentidos eles estão ecoando.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi refletir sobre estratégias de leituras para a formação de leitores responsivos a partir da leitura crítica do gênero notícia *online*. Esse gênero favorece muitas estratégias de leitura importantes para o desenvolvimento do senso crítico, pois permite a interação dialógica e ajuda a compreender melhor os fatores sociais e as ideologias que circulam no meio digital, uma vez que a notícia é um gênero carregado de implícitos e, é necessário uma leitura atenta e crítica para compreender e estabelecer sentido.

O uso da notícia *online* nos faz refletir também sobre um ensino de língua pautado nos gêneros do discurso, pois nos comunicamos e interagimos no mundo por meio de gêneros, pois tudo que fazemos linguisticamente se articula dentro de um gênero. Um ensino de leitura que leve em consideração os gêneros com os quais o aluno tem contato diariamente, atentando-se para suas funções sociais, sua dinamicidade, características, elementos composicionais.

Precisamos pensar em estratégias de leitura que não sejam somente para identificar os gêneros, mas saber usá-los para cada situação e momento diferente. Que a partir das interação com os gêneros, o leitor possa compreender que a linguagem é empregada visando vários objetivos, como persuadir, perpetuar relações de poder, ecoar ideologias, informar, argumentar, percebendo que os gêneros tem inúmeras funções sociais, e saber usá-los e compreendê-los é poder fazer um uso mais consciente da língua.

Percebemos que a dinamicidade e praticidade da notícia *online* permite uma maior interação com os leitores, uma vez que ela está presente no cotidiano das pessoas, e basta um clique para poder acessá-la, permitindo, pois, maior contato com o gênero. Dessa forma, acreditamos que o gênero notícia *online* seja uma boa ferramenta de ensino de leitura crítica e possa contribuir para a formação de leitores responsivos, que leem, compreendem e respondem ativamente aos discursos que estão postos, permitindo uma interação dialógica com o texto e o conteúdo exposto.

## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícia e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção Trabalhando com... na escola)

ANGELO, Cristiane M. Pianaro; MENEGASSI, Renilson José. Manifestações de compreensão responsiva em avaliação de leitura. **Revista Linguagem e Ensino**. Pelotas, v. 14, nº1, p. 201-221. jan/jun, 2011.

BAKHTIN/VOLOCHÍNOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6ª. ed – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Emsantina Galvão G. Pereira. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. – (Coleção Ensino Superior).

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Hipertexto e construção de sentido. **Alfa, São Paulo**, 51 (1): 23-38, 2007.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Maria Vanda. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva.; MACHADO, Anna Rachel.; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs) **Gêneros Textuais e Ensino**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.p. 19-46.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Texto da Conferência pronunciada na **50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo**, USP, São Paulo, 23-25, de maio de 2002.

MENEGASSI, Renilson José. Aspectos da responsividade na interação verbal. **Revista Línguas e Letras**, v. 10, nº 18. p. 147-170. 1º sem. 2009.

ROJO, Roxane Helena R; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2009, p. 170-180.